

## O Bairro Cidade Jardim Eldorado em Contagem: uma Perspectiva da Sustentabilidade Urbana

*The Garden City Eldorado in Contagem: a perspective of urban sustainability*

Brenda Melo Bernardes<sup>1</sup>

Maria Luiza Almeida Cunha de Castro<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo procura analisar as singularidades apresentadas pelo bairro “Cidade Jardim Eldorado”, de autoria do arquiteto Sérgio Bernardes, diante da sua concepção sob os princípios de cidade-jardim, que o torna distinto quando comparado ao entorno. Situado em Contagem, no eixo oeste da Região Metropolitana de Belo Horizonte, o bairro se insere em um contexto histórico marcado por impactos econômicos e socioambientais provenientes, sobretudo, da instalação da Cidade Industrial Coronel Juventino Dias e do decorrente processo de urbanização e industrialização acelerada. A análise apresentada abrange o histórico de formação e de evolução urbano-espacial do bairro, tendo em vista as características morfológicas de traçado, sua qualidade topográfica e funcional, as condições de adensamento, bem como os investimentos realizados nos últimos anos para melhoria da qualidade dos espaços públicos. O objetivo é averiguar as fragilidades e potencialidades apresentadas pelo bairro Cidade Jardim Eldorado sob uma perspectiva da sustentabilidade urbana e contribuir para o direcionamento de intervenções futuras de forma mais condizente com a realidade local do bairro no contexto atual.

**Palavras-chave:** Cidade jardim. Planejamento urbano. Industrialização. Adensamento. Cidade Jardim Eldorado.

**ABSTRACT:** *This paper analyzes the peculiarities that mark the garden-city Eldorado, designed by architect Sérgio Bernardes, considering the specificities of its conception that have made it distinctive in relation to its surroundings. Situated in Contagem, on the west side of the metropolitan area of Belo Horizonte, this neighbourhood has undergone deep economic and environmental impacts along a history of accelerated urbanization and industrialization, mainly arising from the creation of the Industrial City Colonel Juventino Dias. The analysis covers the history of the configuration and evolution of the urban-spatial characteristics of the area, according to its morphological and functional features, the changes in the density of occupation, as well as the investments made in recent years to improve the quality of its public spaces. The purpose is to investigate the weaknesses and potentials presented by the Garden City Eldorado from the perspective of urban sustainability and contribute to the direction of future interventions in a way to make them more consistent with the local reality in the current context.*

**Key words:** Garden City. Urban planning. Industrialization. Density. Garden City Eldorado.

---

<sup>1</sup> Graduação em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix (2011). Especialização em Sistemas Tecnológicos e Sustentabilidade Aplicados ao Ambiente Construído – Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais. Professora no Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. E-mail: [brenda.mbernardes@gmail.com](mailto:brenda.mbernardes@gmail.com)

<sup>2</sup> Engenheira Arquiteta pela Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (1985). Doutora em Ciências Sócio Ambientais – Núcleo de Altos Estudos da Amazônia. Universidade Federal do Pará. Professor adjunto lotada na Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: [luiza@pattrol.com.br](mailto:luiza@pattrol.com.br) ; [luizadecastro@ufmg.br](mailto:luizadecastro@ufmg.br)

## INTRODUÇÃO

Desde a introdução da preocupação com a sustentabilidade, principalmente a partir dos anos 1970, o conceito evoluiu gradativamente, separando-se do meio ambiente e passando a inserir questões mais amplas de equidade, governabilidade e justiça social. A questão tem sido explorada retoricamente em diversos discursos, com aplicação genérica, atendendo a interesses muitas vezes opostos (REDCLIFF, 2003).

Também no que diz respeito ao planejamento e desenho urbano, o discurso da sustentabilidade tem com frequência se reduzido a um artifício de marketing, que visa atrair investimentos para a cidade, em competição com outras (ACSELRAD, 2004).

Entretanto, o conceito ainda pode ser útil, desde que a ideia associada a ele seja dinâmica e continue a ser reconstruída na medida em que as mudanças de conjuntura ocorrerem. O desenvolvimento urbano efetivo deve, então, ser buscado sob sua forma menos impactante, a partir de uma análise das condições locais, com vistas a uma conciliação do crescimento populacional com a melhoria da qualidade de vida e bem-estar nas cidades, concepção que cada vez mais passa a ser incorporada à noção de meio ambiente.

Assim, o conceito de sustentabilidade urbana, que inicialmente dizia respeito a questões de necessidade básica, como moradia, transporte e saneamento, passou a incluir os “processos sociais urbanos (também entendidos como culturais e ambientais), muitas vezes materializados em manifestações formais conhecidas, mas que traduzem diferentes formas de sociabilidade e novos usos para os espaços” (COSTA, 1999, p. 60).

Nas últimas três décadas, em meio à propagação de políticas de cunho neoliberal, que relativizaram a importância das instituições e da intervenção estatal, e face às tendências de “privatização da vida e à fragmentação do tecido social” (ACSELRAD, 2004, p.28), houve um aumento da importância dos poderes locais nas estratégias de desenvolvimento - fazendo cada vez mais premente a necessidade de reconstrução de uma coesão social - baseada na governabilidade política nas cidades e no acesso igualitário e imparcial a elas.

As questões tratadas neste artigo dizem respeito a temas transversais, tais como a percepção ambiental; as conexões na cidade ou a morfologia urbana, que se sobrepõem de acordo com o recorte de análise: a investigação de aspectos como o traçado e implantação dos terrenos; a circulação e organização das vias principais; ou o tratamento dos espaços públicos e a previsão de usos faz emergir perspectivas muitas vezes contraditórias que são, entretanto, reflexos de uma mesma realidade.

Dentro da discussão da morfologia urbana, a questão referente ao adensamento urbano adquire especial destaque especial, pela importância que tem assumido nas discussões sobre a sustentabilidade urbana. Ganhando expressão ao longo da década de 1990 (COSTA, 1999), essa perspectiva diz respeito à capacidade de suporte de uma determinada área, que está relacionada à quantidade de recursos disponíveis para cada membro da população, dentro de um limite definido de recursos. Esse limite, entretanto, pode ser ampliado através de processos organizacionais, tecnológicos ou outros, que permitam uma intensificação do uso da área (CARNEIRO,1970; BOSERUP, 1987; JOHNSON;EARLE, 1987).

Nos centros urbanos, a intensificação do uso pode ocorrer por meio do aumento da densidade populacional, solução que tem sido preconizada por diversos planejadores em busca da sustentabilidade como Acioly;Davison (1998); Costa (1999); Rogers;Gumuchdjian (2001); Rueda (2002); Acselrad (2004). Procura-se assim um melhor aproveitamento da infraestrutura disponível em cada área, a partir do aumento do potencial do uso do solo urbano. Entre os benefícios de tal adensamento está a otimização da infraestrutura existente, no que se refere ao abastecimento de água, drenagem, esgotamento sanitário e a eficiência energética; mas, ainda, a melhoria nas condições de mobilidade e, sob o ponto de vista social, as possibilidades de planejamento de um espaço urbano compacto, caracterizado por uma diversidade de usos e pela aproximação das funções urbanas (BREHENY, 1997; ACIOLY;DAVIDSON, 1998; COSTA, 1999; ROGERS;GUMUCHDJIAN, 2001).

De acordo com esta perspectiva, as baixas densidades teriam um efeito negativo na sustentabilidade urbana, exigindo intenso uso de veículos para transporte de pessoas e mercadorias, maior tempo nos deslocamentos diários, levando, conseqüentemente, ao aumento no consumo de energia e combustível, aumento de poluição, impermeabilização do solo e conseqüentes danos ao ciclo hidrológico e à redução de áreas livres e de valor ambiental decorrentes do uso extensivo da terra (ACIOLY;DAVIDSON, 1998; Silva, 2011).

Por outro lado, do ponto de vista dos impactos diretos sobre o meio circundante, o adensamento desordenado pode trazer sérias conseqüências, como a redução de áreas verdes e espaços livres, pelo aumento do potencial de utilização do solo; o aumento dos congestionamentos, em decorrência da saturação da infraestrutura viária, e o comprometimento da qualidade das edificações do ponto de vista de eficiência térmica, luminosa, acústica e energética (RUEDA, 2002; HIGUERAS, 2006; MIANA; 2010). A viabilidade efetiva da cidade compacta, que se opõe à tendência de planejamento e de aspiração social em alguns países, também é questionada (BREHENY, 1997).

O estudo de caso proposto<sup>1</sup> procura investigar estes temas em um bairro que foi projetado de acordo com os princípios de cidade-jardim – a Cidade Jardim Eldorado, no Município de Contagem- MG. - de forma a avaliar quais são as fragilidades e potencialidades apresentadas pelo mesmo no contexto atual. Este bairro, que foi concebido dentro de princípios culturalistas, tem sido fortemente submetido, ao longo dos anos, às pressões de industrialização e urbanização acelerada, a partir do processo de metropolização de Belo Horizonte, associado à consolidação da Cidade Industrial Coronel Juventino Dias. O estudo parte da investigação de campo, apoiado pela análise da história local e da evolução das diretrizes de uso e ocupação do solo do Plano diretor local.

Apesar das condições insatisfatórias observadas quanto ao saneamento, previsão de áreas verdes e da diversidade de usos no processo de planejamento e a saturação do sistema viário (FUNDAÇÃO..., 2002) - com impactos socioambientais e econômicos evidentes de um processo que não foi acompanhado por dotação de infraestrutura adequada - o bairro Cidade Jardim Eldorado apresenta uma configuração com melhor desempenho do que os vizinhos.

Procura-se, então, trazer à luz características de conformação oriundas dos moldes de cidade-jardim que possam ter favorecido o desenvolvimento local, mas também identificar políticas públicas e instrumentos normativos que possam contribuir para a construção de processos alternativos aos considerados não sustentáveis no adensamento da área.

## **O ESTUDO DE CASO: BAIRRO CIDADE JARDIM ELDORADO EM CONTAGEM, M.G.**

### **A cidade jardim como proposta urbana em um contexto de industrialização no Brasil**

Na Europa, o conceito de cidade-jardim surgiu em contraponto aos graves problemas urbanos oriundos do inchaço populacional dos grandes centros e da industrialização, devido à ausência de infraestrutura para suportar tal crescimento. Idealizada por Ebenezer Howard e materializada em Lechtworth por Parker e Unwin, no modelo de cidade-jardim “prevalece o conceito cultural da cidade sobre a noção material de cidade” (CHOAY, 1998, p. 27).

Ainda que o desenho-modelo de cidade jardim, idealizado por Howard, tenha sido amplamente difundido no planejamento de cidades, foram os princípios colocados pelo tratado de Unwin (Town planning in practice, 1908) (REGO, 2001) que resultaram em experiências concretas na Europa e no Brasil.

No Brasil, as propostas baseadas no tratado de Unwin começaram a surgir a partir dos anos 1930 (ANDRADE, 2000). Os primeiros projetos foram loteamentos propostos em São Paulo influenciados pelas soluções formais das cidades jardim inglesas, entre os quais o bairro Jardim América (1921) e o Pacaembu (1925), de autoria do arquiteto e urbanista inglês Barry Parker, contratado pela *City of San Paulo Improvements and Freehold Land Company Limited* (DALBERTO, 2009). Posteriormente, Macedo Vieira, que trabalhara no cargo de estagiário juntamente com Parker para a *City of San Paulo*, desenvolveu os projetos para as cidades paranaenses Maringá (1951) e Cianorte (1955). Estas cidades, fundadas pela Companhia de Terras Norte do Paraná, seguiam os princípios formais do tratado de Unwin em relação à relevância dada ao eixo ferroviário no desenho das cidades, com destaque para o posicionamento da estação ferroviária, e à configuração polinuclear articulada por vias adequadas às condições topográficas do lugar (REGO et al, 2004).

O projeto da Cidade Jardim Eldorado, de autoria do arquiteto modernista Sérgio Bernardes, por sua vez, reafirmou “a incorporação de tal concepção urbanística no âmbito da arquitetura modernista” (ANDRADE, 2000. p. 5).

### **A cidade- jardim como resposta à Cidade Industrial em Contagem**

A formação da Região Metropolitana de Belo Horizonte, processo dentro do qual se inseriu o desenvolvimento do vetor oeste na direção do município de Contagem, está ligada à ação do poder público no Brasil na tentativa de se criar condições para a industrialização (COSTA; MENDONÇA, 2010).

Nesse sentido, em 1941, com o apoio do então prefeito Juscelino Kubitschek, foi inaugurado o Sistema de Distritos Industriais de Minas Gerais (CUNHA, 2010) e, como primeira e principal medida resultante dessa nova política, houve a criação da Cidade Industrial Coronel Juventino Dias, instituída pelos Decretos-Lei 770, de 20 de março de 1941 (MINAS GERAIS, 1941a), e 778, de 19 de junho de 1941 (MINAS GERAIS, 1941b).

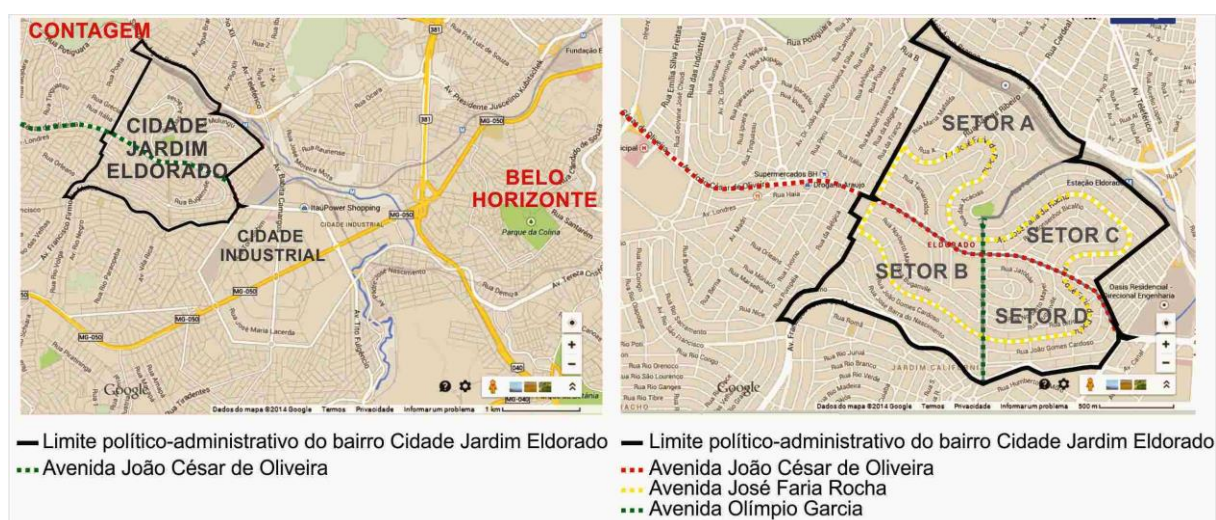
Com a inauguração da Cidade Industrial Coronel Juventino Dias, em Contagem, os trabalhadores recém-chegados foram aos poucos se instalando nas redondezas (principalmente nas atuais Regiões Administrativas Riacho e Eldorado que começaram a receber pequenos comerciantes e industriais). A expansão da atividade industrial associada à abertura da Avenida João César de Oliveira, importante eixo de ligação, gerou um caráter especulativo na região (CONTAGEM, 1993), dando origem à implantação de diversos loteamentos. “Neste período surgiu o primeiro Código de Posturas do Município, bem como

foi autorizada a elaboração do primeiro Plano Diretor da Cidade e da primeira planta cadastral” (CUNHA, 2010. p.20).

O bairro Cidade Jardim Eldorado (Figura 1) surgiu dentro deste contexto de industrialização nascente, como uma das propostas de modernização do município de Contagem, voltado para suprir as necessidades da população operária que se dirigia à região. O projeto, desenvolvido dentro dos moldes de cidade - jardim pelo arquiteto Sérgio Bernardes, e apresentado pela empresa imobiliária carioca Importação, Exportação e Vendas S.A. - COMPAX em 1954 procurava oferecer uma solução aos problemas que já se delineavam: questões referentes ao transporte, escassez de serviços, saneamento precário.

O caráter da ocupação com ênfase à indústria resultara em impactos negativos sobre o meio urbano, do ponto de vista ambiental e social (HENRIQUES, 1996): inicialmente, destacou-se a própria intensificação na emissão de poluentes proveniente das atividades industriais (HENRIQUES, 1996), mas já surgiram também questões de infraestrutura, tais como a precariedade do saneamento básico da região e o mau-cheiro decorrente, a ineficácia do sistema de transporte coletivo e a inadequação do traçado radio-concêntrico ao transporte ferroviário. Além disso, não houve no processo de planejamento, a previsão de áreas verdes, espaços de uso comum, usos comerciais, institucionais e residenciais, que contribuíssem para a qualidade socioambiental e diversidade econômica local (FUNDAÇÃO..., 2002).

**Figura 1. Limite político-administrativo do bairro Cidade Jardim Eldorado e sua inserção no município de Contagem**



**Fonte: O próprio autor - base Google/Maplink, 2014.**

O bairro Cidade Jardim Eldorado, cuja ocupação tivera início na década de 1950, durante a gestão do prefeito João de Mattos Costa (1955/1959), destacava-se pela marcante diferença de ordem espacial com relação aos demais assentamentos do

município. Apesar dos equipamentos públicos previstos no projeto original não terem sido implantados (BERNARDI, 1954), os sistemas de água, esgoto e drenagem, bem como o sistema viário obedecendo às curvas de nível foram tecnicamente bem planejados, refletindo “uma concepção de urbanização que buscou a compatibilização das necessidades socioeconômicas e físicas da área” (FUNDAÇÃO..., 1988, p. 13). Além disso, o planejamento previa áreas verdes, parques, praças e outros espaços de uso comum, que aos poucos foram se consolidando.

A ocupação do bairro sofreu, ao longo dos anos, grande influência das políticas públicas direcionadas para Contagem e principalmente para o Eldorado, região em que se insere. Inicialmente, como em toda região, a principal referência urbana continuou sendo a capital Belo Horizonte, devido aos vínculos decorrentes da falta de empregos locais e da inexistência de serviços públicos essenciais e estabelecimentos comerciais suficientes para atender às demandas da população e dos usuários (FERREIRA, 2002).

A consolidação da região industrial iniciou-se a partir dos anos 1960, com a superação dos entraves de infraestrutura (BRITO;SOUZA, 2005) e estimulou a construção de vários conjuntos habitacionais, por iniciativa governamental, e a construção de loteamentos para a população de baixa renda, pelo capital imobiliário (BRITO;SOUZA, 2005). O perfil da ocupação nesta época, com predominância da classe operária, também caracterizou a Cidade Jardim Eldorado, em decorrência de sua proximidade.

Nos anos 1970, Contagem assistiu a uma segunda onda desenvolvimentista, impulsionada agora pelos militares. A expansão das redes de água e luz na cidade, a implantação de um novo pólo industrial, o Centro Industrial de Contagem (CINCO), na região administrativa do Eldorado, e o projeto Comunidade Urbana para Recuperação Acelerada (CURA) trouxeram grandes impactos para a região, inclusive para o bairro cidade jardim Eldorado.

Com o surgimento do Centro Industrial de Contagem (CINCO), pela Lei Municipal nº 911 de 1970 (CONTAGEM, 1970), o município teve 40% dos recursos repassados pelo então Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico – BNDE (atual Banco Nacional de Desenvolvimento). Seu objetivo era incentivar e apoiar a instalação de empresas no entorno e gerar novos empregos, e com isso iniciou-se “um movimento de transformação no centro de comércio e serviços no município”. (CUNHA, 2010, p.21).

O projeto CURA foi financiado pelo BNH, com o objetivo de promover a Urbanização das Cidades, por meio da disponibilização de infraestrutura urbana e promoção do adensamento das regiões desservidas, de forma a eliminar a capacidade ociosa dos

investimentos. Houve, em decorrência da valorização comercial das áreas beneficiadas, um processo de especulação imobiliária (BAPTISTA, 2010). O Eldorado, grande beneficiário do projeto, e situado entre a sede administrativa e a região em que se instalaram as recém-chegadas indústrias (CUNHA, 2010, p.21) passou por um adensamento rápido.

Porém, esta orquestração da implantação de infraestrutura para atração de investimentos para o município se enquadra dentro de uma “dinâmica – via de regra predatória – da competição interurbana” conjugada à qual a sustentabilidade urbana é reduzida “a um artifício discursivo para dar às cidades um atributo a mais para atrair capitais” (ACSELRAD, 2004, p.36). Os benefícios para a sustentabilidade local – quando existem - não se distribuem de maneira equitativa ou democrática.

O Bairro Cidade Jardim Eldorado acompanhou a mudança de perfil de ocupação da região e passou, nesta época, por um processo de gentrificação, ocasionado pela pressão imobiliária exercida pela chegada de uma população com nível de renda mais elevado e pelo encarecimento do custo de vida gerado pela implantação dos serviços voltados para as classes médias. Ao mesmo tempo, surgiu “um centro diversificado e complexo, que em pouco tempo se converte na principal referência urbana de Contagem [...]” (CONTAGEM, 1993, p.21).

As restrições impostas pela Lei de Uso e Ocupação do Solo em Belo Horizonte nos anos 1980 também tiveram reflexos na ocupação do Eldorado, estimulando a construção de edificações multifamiliares destinadas a uma população de menor poder aquisitivo na região (CONTAGEM, 1993).

A concentração das atividades comerciais, por sua vez, continuou a aumentar na década de 1990, promovendo a diversificação dos usos, e as possibilidades de trocas e encontros, num bairro em processo de melhoria da qualidade urbana. Esta melhoria tem provocado um importante fluxo de população proveniente de Belo Horizonte (BRITO;SOUZA, 2005) definindo uma ocupação caracterizada pela presença de segmentos das classes médias mesclados a grupos operários na última década (COSTA;MENDONÇA, 2010).

As atividades predominantemente industriais no município vêm sendo substituídas por atividades comerciais, institucionais e de prestação de serviços; a maior diversidade de usos associada à melhoria da qualidade do ambiente urbano tem contribuído para minimizar a necessidade de deslocamentos diários e a dependência não só econômica, mas também social em relação ao núcleo metropolitano (FERREIRA, 2002),



embora 30,76% da população ocupada residente ainda trabalhe em Belo Horizonte (COSTA;FLORES, 2003).

A Regional Administrativa Eldorado, na qual está a Cidade Jardim Eldorado, abriga a maior quantidade de habitantes em Contagem e tem a renda per capita mais elevada do município, concentrando atividade comercial e serviços no seu núcleo, onde é urbanisticamente planejada, dispondo de infraestrutura que inclui terminal de metrô, praças, templos religiosos, *Shopping Center* e equipamentos escolares e de saúde (CUNHA, 2010).

Os instrumentos de planejamento de que a municipalidade dispõe para promover uma ocupação racional do município incluem o Plano Diretor e o Plano estratégico de Contagem. Diretrizes mais criteriosas nos últimos anos têm gerado melhorias na qualidade do ambiente urbano e na proteção dos recursos naturais existentes no Município. Para fins de ocupação e uso do solo, a zona urbana é classificada de acordo com critérios que definem o planejamento para cada área: existem assim áreas de expansão urbana, ocupação restrita, usos incômodos, especial interesse turístico e adensabilidade (CUNHA 2010, p. 29/30). Esta classificação revela uma preocupação com a capacidade de suporte de cada área.

No que se refere ao bairro Cidade Jardim Eldorado, as características morfológicas existentes potencializaram sua qualidade ambiental, sobretudo quando comparado aos demais bairros do município. Apesar das condições criadas pelo processo de urbanização e industrialização aceleradas e os problemas decorrentes, a maior permeabilidade do espaço urbano associada à sua qualidade ambiental reforçam seu potencial para apropriações, qualificam suas condições de habitabilidade e alimentam o sentido de comunidade no bairro.

Existe no plano diretor, um estímulo ao adensamento do bairro, com áreas classificadas como Zona Adensável, pelo fato de apresentarem condições adequadas de infraestrutura viária, saneamento e declividade com adequação do loteamento à topografia.

O tema de Reestruturação do Espaço Urbano foi colocado como direcionador dos programas do Plano Estratégico de Contagem (PEC), devido a sua capacidade de fazer convergir ações inter setoriais para enfrentamento dos problemas e de impulsionar alterações estruturais na dinâmica territorial, política e social do município (CAMPOS, 2011).

A Regional Administrativa Eldorado é também a que mais recebe benefícios do PEC (CONTAGEM, 2010).

## O bairro Cidade Jardim Eldorado e suas condições de adensamento

Tendo em vista os dados disponibilizados pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano de Contagem a partir da publicação do Boletim de Informações e dados urbanos (CONTAGEM, 2014), é possível inferir que a baixa taxa de crescimento populacional nas regiões administrativas Industrial e Eldorado (Figura 2) nos últimos anos podem ser associados aos problemas de saturação decorrentes do estrangulamento do sistema viário, da proliferação de loteamentos operários (BRITO;SOUZA, 2005) pela vocação industrial do município e, conseqüentemente, da intensificação do fluxo de veículos nessas áreas e aumento das atividades comerciais e de serviços.

**Figura 2. Distribuição da população residente no Município de Contagem por região administrativa.**

### DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO MUNICÍPIO, POR REGIÃO ADMINISTRATIVA

Região Administrativa (RA)	Pessoas residentes em 2000	Pessoas residentes em 2010	Crescimento (%)
1. INDUSTRIAL	78.648	74.553	-5,2
2. ELDORADO	114.253	114.843	+0,5
3. RIACHO	69.402	74.755	+7,7
4. RESSACA	77.602	95.263	+22,8
5. NACIONAL	52.542	61.432	+16,9
6. SEDE	67.268	88.754	+31,9
7. PETROLÂNDIA	29.830	38.604	+29,4
8. VARGEM DAS FLORES	48.472	55.238	+14,0
TOTAL DO MUNICÍPIO	538.017	603.442	+12,2

Fonte: Contagem, 2014.

Contudo, é importante mencionar que apesar do bairro Cidade Jardim Eldorado apresentar tendência à relativa estagnação no processo de crescimento (em 2010 foi mensurado um crescimento populacional na região de 0,5%), ainda é significativo a concentração populacional no bairro, sendo relativamente superior às demais regiões administrativas do município de Contagem. Tal concentração populacional pode ser associada à qualidade urbana do bairro, dada sua origem nos moldes de cidade - jardim e a existência de características que têm influenciado positivamente no seu potencial para apropriações, permanência e convivência da comunidade.

Além disso, os preços competitivos dos lotes no local, quando comparados àqueles situados no valorizado núcleo metropolitano de Belo Horizonte, e as já mencionadas mudanças ocorridas - diversidade comercial e previsão de equipamentos comunitários alcançados por meio do Projeto CURA (BAPTISTA, 2010) - acabam criando condições favoráveis para um adensamento, apesar das deficiências de infraestrutura.

## **AS CARACTERÍSTICAS URBANAS DO BAIRRO CIDADE JARDIM ELDORADO**

Embora influenciado pelo contexto de desenvolvimento da região, o Bairro Cidade Jardim Eldorado tem apresentado particularidades que estão ligadas à sua concepção urbana, vinculada ao conceito de cidade - jardim.

O projeto previa “quatro setores semi-autônomos, convergindo para uma praça cívica com igreja e centro de esportes”. Cada setor deveria contar ainda com uma escola, um cinema e um centro comercial, e tinha também uma área para espaço verde e recreação. O sistema viário foi hierarquizado em alamedas para pedestres, ruas locais e avenidas arborizadas (BERNARDI, 1954).

Apesar dos equipamentos comunitários não terem sido instalados como previsto, a implantação da rede viária, dos lotes, das áreas centrais principais e secundárias seguiram o projeto. O princípio que definiu a implantação efetiva do bairro, assim como de outras cidades-jardim, está muito mais ligado às propostas expressas no tratado de desenho urbano de Unwin (*Town planning in practice, 1908*) do que ao esquema conceitual proposto por Howard, concentrado nos princípios de uma vida comunitária e cooperativa (REGO, 2001, p 1570).

A análise de qualidade urbana<sup>2</sup> efetuada envolveu, entre outros, a análise do nível de adequação e de eficiência dos espaços arquitetônicos nas atividades pragmáticas, o que constitui sua dimensão funcional; e a investigação da relação entre certos aspectos da morfologia e as possibilidades de relações sociais existentes.

Dessa forma, o estudo apresentando perpassa transversalmente diversas questões e partiu da investigação de algumas delas, tais como o traçado e implantação dos terrenos; a circulação e organização das vias principais; o tratamento dos espaços públicos e a previsão de usos.

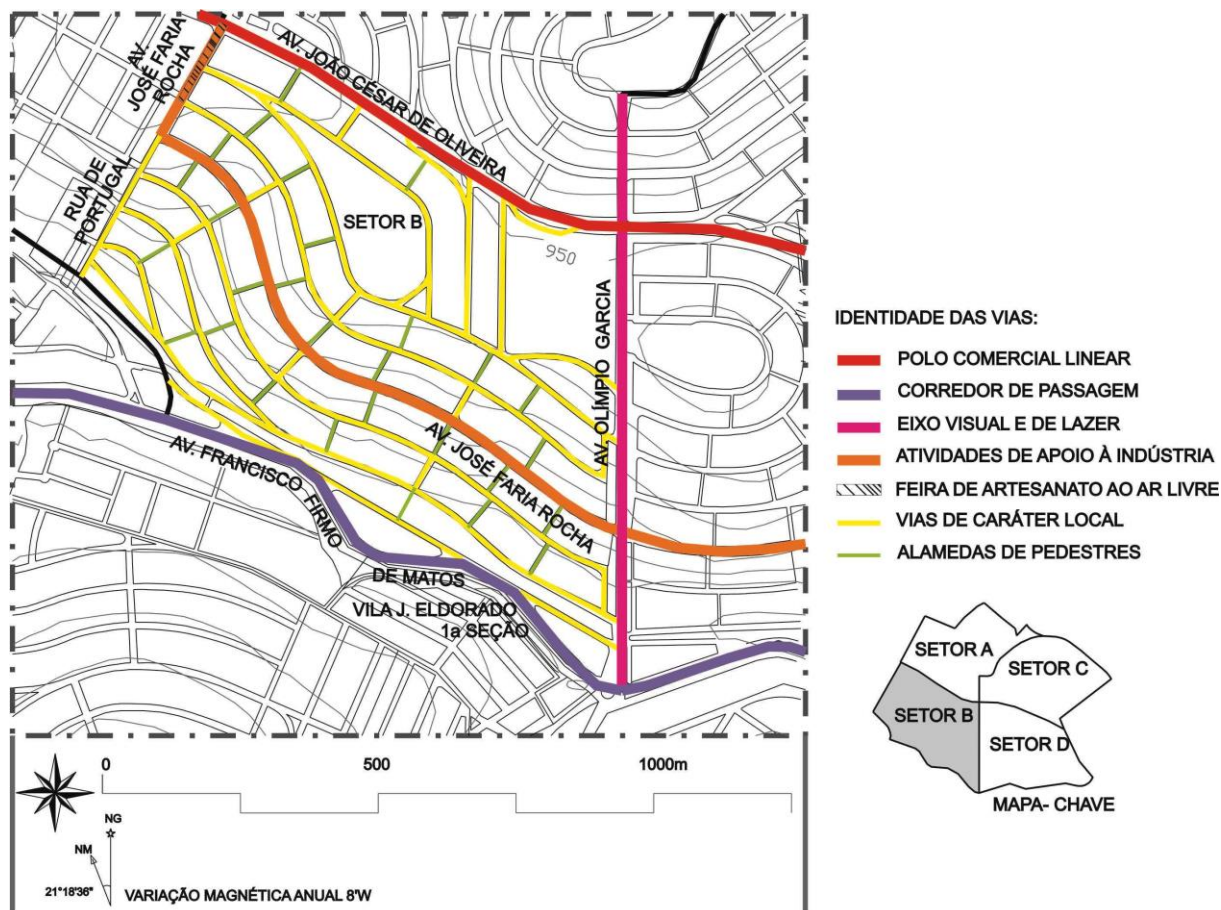
### **Eixos estruturadores: a organização das vias principais e a circulação.**

O bairro Cidade Jardim Eldorado é dividido em quatro setores que, do ponto de vista morfológico, apresentam-se relativamente homogêneos. Essa homogeneidade é percebida nas diretrizes que orientam o traçado viário e os usos a ele associados, assim como nas características de conformação das quadras e espaços abertos.

No bairro, a forma urbana é decorrente das condições topográficas, gerando um traçado predominantemente orgânico. Do ponto de vista da acessibilidade intrabairro (Figura

3) verifica-se uma gradação de intensidade de fluxos, sendo predominantes as vias de caráter local e as vias exclusivas de pedestres. Essa clareza no traçado, através da hierarquização viária, com a separação do fluxo de veículos automotores da circulação de pedestres em áreas residenciais, remete aos conceitos de Unidade de Vizinhança. Estes conceitos de Unidade de Vizinhança também estão relacionados, segundo Hall (2007), ao planejamento da cidade-jardim inglesa de Radburn.

**Figura 3. Classificação viária atribuída ao Setor B, situado no Bairro Cidade Jardim Eldorado.**



**Fonte: O próprio autor. Mapa-base: Prefeitura Municipal de Contagem, 2012.**

Apesar das intenções de desestímulo ao fluxo de veículos nas áreas predominantemente residenciais, hoje o bairro polariza um conjunto de fluxos que não eram previstos. Os limites a oeste/sudoeste são definidos pela Avenida José Faria Rocha, que separa nitidamente o Eldorado dos bairros Glória e Santa Cruz Industrial e, na porção norte, a delimitação é feita pela linha férrea e pela Via Expressa, que constituem barreiras físicas, fragmentando a região com relação ao bairro Água Branca.

A Avenida Francisco Firmo de Mattos, arterial primária, define o limite em sua porção sul, atravessando as Regiões Administrativas Industrial, Eldorado e Riacho. Entretanto, pelo fato de constituir um corredor de passagem e por conformar áreas residuais

em toda sua extensão, representa uma barreira entre o bairro e as áreas contíguas a ele. Este fator é intensificado pelas condições topográficas de declividade acentuada, fazendo com que se configure como uma barreira não só física, mas também visual.

Os eixos que fragmentam e definem os quatro setores do Bairro são a Avenida João César de Oliveira e a Avenida Olímpio Garcia.

A Avenida João César de Oliveira, já prevista desde o plano original apresentado por Rodrigues, corta o bairro de noroeste a sudeste, sendo classificada como arterial. A partir do final dos anos 1960 passou a interligar o bairro à Sede de Contagem e à Cidade Industrial Coronel Juventino Dias, dando suporte a um tráfego cada vez mais intenso. Entretanto, o fato desta via ter ficado com apenas 20 m de largura do Eldorado até a Cidade Industrial ao invés dos 35m planejados para toda a sua extensão gerou sua precoce saturação: a área “[...] recebeu todos os equipamentos de apoio à indústria, comércio e serviços em geral, deixando o trânsito local, de veículos e de pedestres, extremamente prejudicado” (HENRIQUES, 1996, p.27).

Apesar dos problemas de trânsito, a avenida apresenta características que contribuem para sua orientabilidade no bairro e para a constituição de espaços públicos de permanência: seguindo os princípios de cidades-jardim, a presença de um canteiro central e passeios arborizados é potencializada pelo alargamento dos passeios em pontos estratégicos ao longo do eixo comercial.

Já a Avenida Olímpio Garcia, coletora principal, define um eixo norte/sul disposto ortogonalmente às avenidas Francisco Firmo de Mattos e João César de Oliveira, materializando a interligação entre as mesmas e estabelecendo uma importante conexão entre o Parque do Eldorado e a Praça Nossa Senhora da Glória, por meio de um sistema de espaços verdes.

A Avenida José Faria Rocha interliga os quatro setores do bairro, acompanhando o traçado orgânico das vias secundárias e distribuindo o fluxo local para as vias arteriais principais.

Assim, no bairro Cidade Jardim Eldorado, a adequação do parcelamento às condições topográficas do local, associada ao caráter identitário das vias, estimula o interesse visual e favorece o caminhar e o uso de transportes alternativos, como bicicletas.

### **O tratamento dos espaços públicos: hierarquização e qualificação dos espaços urbanos.**

Apesar do centro tradicional de Contagem situar-se na Região Administrativa Sede, o Bairro Cidade Jardim Eldorado desempenha atualmente o papel de referência econômica e simbólica do município. A Avenida João César de Oliveira, que corta o bairro longitudinalmente, desempenha o papel de centro principal por concentrar comércios e serviços diversificados que contribuem para a vitalidade econômica da região.

Assim, no período diurno, esta avenida concentra um grande movimento tanto veicular quanto de pedestres e seus espaços de permanência arborizados oferecem refúgio para passantes. Durante a semana, observa-se a apropriação de suas calçadas por comerciantes e ambulantes que se concentram, estes, nas esquinas. No período noturno, entretanto, observa-se um esvaziamento, com exceção das áreas próximas ao Big Shopping e aos pontos de ônibus.

A maior movimentação durante o dia ocorre nos arredores da confluência da Avenida José Faria Rocha, onde ocorrem a Feira de Artesanato ao ar livre, aos sábados e domingos e a Feira do Paraguai. A arborização mais densa no local intensifica a sua apropriação para descanso à sombra das árvores durante intervalos de trabalho e atividades cotidianas.

Tanto a Avenida João César de Oliveira quanto a Olímpio Garcia (Figura 4) apresentam caráter diferenciado das demais pela maior concentração de vegetação, seu posicionamento permite também a visibilidade dos demais espaços públicos do bairro, que apesar de estarem dispostos em pontos focais, atendem a uma escala de vizinhança sendo acessados por vias secundárias.

**Figura 4. Pontos focais conformados pelo Parque Ecológico do Eldorado e pela Praça Nossa Senhora da Glória no bairro Eldorado.**



**Fonte: O próprio autor. Mapa-base: Google/Maplink, 2015.**

Os espaços públicos do bairro são conformados pelas condições topográficas do traçado do bairro e, em sua maioria, resultam em uma forma irregular. A disposição concêntrica das vias locais em seu entorno os destaca como focos na malha urbana: essa característica de conformação dialoga com as ideias de Unwin (apud CHOAY, 1998) sobre o traçado peculiar das cidades medievais, que evidencia pontos focais fechados por edifícios no seu entorno.

A Avenida Olímpio Garcia constitui um importante eixo visual e de conectividade do bairro interligando dois pontos focais relevantes: o Parque Ecológico do Eldorado e a Praça Nossa Senhora da Glória.

A Praça Nossa Senhora da Glória é constituída por um sistema de espaços verdes integrado com usos recreativos diversos (com a disponibilização inclusive de equipamentos e quadras), aproveitando os pequenos desníveis existentes para uma disposição em platôs, que criam um dinamismo nas possibilidades de apropriação.



O Parque Ecológico do Eldorado, disposto no outro ponto focal ao longo do eixo formado pela Avenida Olímpio Garcia, é resultado do alargamento da malha urbana assentada naturalmente no sítio na extremidade mais baixa da avenida, em uma área de convergência dos quatro setores. Ao associar espaço livres e área verde, ele potencializa não só as possibilidades de interação social, reforçadas pelas programações recreativas e esportivas diárias que envolvem a participação da comunidade, mas também as vantagens trazidas pela preservação da micro bacia do Rio das Velhas.

Esta integração de águas superficiais pertencentes a bacias ao uso de lazer tem importância ecológica destacada, uma vez que a umidade do ar e o resfriamento da região proporcionam uma melhor condição ambiental local. Existem ainda os benefícios trazidos pelo crescimento espontâneo da vegetação associado à redução da necessidade de manutenção da área, pelo fato de se tratar de um ecossistema natural (HIGUERAS, 2006). Ao usufruir destas condições privilegiadas, a comunidade se sente estimulada a preservar a área, gerando um ciclo virtuoso.

A organização sistêmica dos espaços livres ao longo da Avenida Olímpio Garcia contribui para o interesse perceptivo do espaço urbano e para o estímulo à sociabilidade, por meio da arborização, da presença de canteiros em toda sua extensão e da configuração de espaços de permanência de menor escala adjacentes aos passeios. A existência dos dois focos - praça e parque (Figura 5) propicia a formação de um corredor ao longo da avenida que os une, no qual a apropriação do espaço se torna mais intensa, especialmente nos finais de semana, reforçada pelo magnetismo dos restaurantes lindeiros no período noturno.

**Figura 5. Pontos focais conformados pelo Parque Ecológico do Eldorado e pela Praça Nossa Senhora da Glória no bairro Eldorado.**



**Fonte: O próprio autor. Mapa-base: Google/Maplink, 2015.**

A setorização das atividades no bairro se reflete também nos padrões de ocupação dos núcleos residenciais. A hierarquização do traçado, associada à forma orgânica das vias secundárias configura “áreas de calma” (CAMPOS FILHO, 2003), geradas pelas restrições à circulação de veículos automotores, o que contribui também para a qualidade dos espaços públicos.

### **Usos urbanos: bairros e centros secundários, quadras e lotes.**

A região Administrativa do Eldorado, conforme já visto, concentra atividades de comércio e serviço. O espaço urbano resulta de um planejamento desenvolvido ao longo dos anos, fazendo com que ela se insira no contexto de evolução de Contagem dentro do que a Fundação João Pinheiro classifica como “cidade planejada” (FUNDAÇÃO..., 1988). Entre os equipamentos disponíveis, destacam-se o terminal de metrô, praças, templos religiosos, o Big Shopping e equipamentos escolares e de saúde (CUNHA, 2010). A Cidade Jardim Eldorado é uma das aglomerações residenciais com melhor infraestrutura na região,

contando com uma variedade de atividades de comércio e serviços. Em análise ao grau de adensamento da área foco de estudo, o bairro, inspirado nos princípios de cidades-jardins, caracteriza-se por uma ocupação predominante horizontal, com edificações que apresentam, em média, de 3 a 4 pavimentos.

Os equipamentos comunitários, tais como o Centro de Consultas Iria Diniz e o Hospital e Maternidade Santa Helena, estão mais concentrados nas proximidades da Avenida João César de Oliveira. As escolas, por sua vez, encontram-se pulverizadas nos setores.

A natureza da ocupação do bairro é definida pelo Plano Diretor de Contagem. Ele inclui áreas classificadas como ZAD1 e ZAD3. Para as áreas classificadas como ZAD1 - Zona Adensável 1, que correspondem às vias locais do Bairro Cidade Jardim Eldorado, admite-se o coeficiente de aproveitamento básico de 1 e o coeficiente de aproveitamento máximo de 2, concedido através da aplicação do instrumento de outorga onerosa. Já nas áreas classificadas como ZAD3 – Zona Adensável 3, que compreendem os loteamentos que fazem interface com as Avenidas João César de Oliveira, José Faria Rocha, Olímpio Garcia e Francisco Firmo de Mattos, deverá ser aplicado o coeficiente básico 1,5 e máximo 4, também obtido através da concessão onerosa.

A partir da análise dos parâmetros estabelecidos pela Lei de Uso e Ocupação do Solo e das diretrizes expostas no Plano Diretor, podemos identificar potencialidades existentes para o adensamento das áreas classificadas como ZAD3, decorrentes das importantes articulações estabelecidas e da disponibilidade de infraestrutura, serviços, transporte e equipamentos comunitários adequados para uma maior concentração populacional. O processo de adensamento preconizado pelo plano diretor deverá, entretanto, ser cuidadosamente acompanhado, para não comprometer o potencial de sustentabilidade existente.

As características de conformação urbana associadas às diretrizes preconizadas pela legislação podem influenciar, entre outros fatores, no potencial do bairro em relação à diversidade de usos e na criação de espaços públicos adequados para convívio social. Tanto as áreas classificadas como ZAD3 - Zona Adensável 3 - quanto as áreas classificadas como ZAD1 – Zona Adensável 1 - são compatíveis com os usos residenciais e não-residenciais, o que inclui as categorias de comércio, serviço e indústria.

As vias que permitem conectividade intra e extrabairro, com destaque para a Avenida João César de Oliveira são privilegiadas em termos de investimentos públicos,

sendo alvo de estratégias que favorecem a mobilidade, a revitalização dos espaços públicos e a implantação de equipamentos comunitários, administrativos e de serviços.

Ao contrário das demais áreas do bairro Cidade Jardim Eldorado, que têm se beneficiado de investimentos públicos direcionados à melhoria da qualidade de seus espaços urbanos, o entorno da Avenida Francisco Firmo de Mattos configura uma área desconecta, árida e fragilizada sob o ponto de vista socioambiental devido à ocupação de encostas e à tendência de anulação do potencial social existente no bairro. Essas características se refletem nas condições de ocupação precária, gerida pelo processo de autoconstrução, sendo voltada, prioritariamente, para uma população de baixo poder aquisitivo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Uma das principais críticas em relação às cidades-jardim refere-se à baixa densidade de ocupação preconizada por esse modelo (ANDRADE, 2003), diante da problemática contemporânea de esgotamento dos recursos naturais e do desafio de se estabelecer uma relação mais equilibrada – socialmente, economicamente e ambientalmente - entre o meio natural e o ambiente construído. Entretanto, as propostas urbanas iniciais para modelos de cidades-jardim se inseriam em um contexto caracterizado pelas adversidades socioambientais e econômicas decorrentes da Revolução Industrial, o que instituiu no modelo um ideal de vida diante das precárias condições de higiene e salubridade, da degradação física do espaço urbano e da falta de qualidade das habitações ao qual estava sujeita a classe operária (HOWARD, 1996).

As atuais pressões que o meio urbano enfrenta colocam novos desafios aos quais as cidades devem responder por meio de adaptações: assim, as cidades-jardim, tal como preconizadas no século XIX na Europa ou há 60 anos no Brasil, podem não mais corresponder a uma solução para os problemas mais prementes hoje encontrados, mas algumas de suas características têm o potencial de proporcionar um desenvolvimento equilibrado e contribuir para a qualidade ambiental do espaço urbano, dentro de um contexto de adensamento bem planejado.

A concepção do bairro cidade jardim Eldorado a partir das premissas de cidade jardim em muito contribuíram para as condições favoráveis que ainda hoje se encontram na área. Entretanto, é necessário trazer a seu planejamento não as bases de sua conformação inicial – mas a razão primeira de sua concepção: a busca da sustentabilidade e de condições dignas de vida.

O bairro desde o início se destacou pela diferença com relação aos assentamentos vizinhos, em uma Contagem com foco na industrialização, mas sem preocupação em prover o devido suporte às atividades e necessidades decorrentes de sua implantação. Apesar dos equipamentos públicos previstos no projeto original não terem sido implementados, as infraestruturas sanitária e viária foram tecnicamente bem planejadas, além de ter havido uma previsão de áreas verdes, parques, praças e outros.

Outras condições, constatadas ao longo da análise conferem um caráter diferenciado ao bairro - como o traçado organizador, caracterizado pela clara configuração de eixos principais que estabelecem não só um alto grau de conectividade entre as demais vias, mas que também contribuem para a potencialização das relações sociais no bairro. A adequação do traçado às características topográficas do sítio, a arborização e a preservação de nascentes existentes no Parque Ecológico do Eldorado intensificam a qualidade de seus espaços públicos para a permanência e circulação. A presença de pontos focais, como praças e o parque, e a disposição da vegetação ao longo das vias influenciam também na potencialidade do sistema viário aos estímulos sensoriais, contribuindo para a legibilidade dos espaços. A heterogeneidade dos espaços públicos, associado ao desestímulo do fluxo de veículos nas áreas internas aos setores, por meio da hierarquização viária, favorece a interação entre os moradores do bairro em uma escala de vizinhança. Desta forma, a estruturação do bairro nos moldes de cidade-jardim resulta em condicionantes efetivos para o desenvolvimento urbano mais equilibrado.

A implantação das políticas públicas em Contagem e principalmente no Eldorado, região em o bairro se insere, também influenciou o seu desenvolvimento, que foi favorecido por investimentos tais como a dotação de infraestrutura por meio do projeto CURA nos anos 1970. As condições favoráveis de implantação aliadas às melhorias trazidas pelos investimentos fazem com que o bairro inicialmente de caráter operário, abrigue hoje uma população de segmentos das classes médias e concentre atividades comerciais e serviços, dispondo de infraestrutura e equipamentos.

Como forma de aproveitar esta infraestrutura disponível, e em sintonia com os argumentos preconizados por autores tais como Acioly;Davidson (1998), ou Rogers;Gumuchdjian (2001), o Plano Diretor de Contagem, prevê o adensamento para o bairro. Entretanto, é importante mencionar que o bairro já apresenta condições de saturação devido à inadequação do sistema viário para comportar o intenso fluxo proveniente da conectividade desempenhada pela Avenida João César de Oliveira, principal ligação do Vetor Oeste com o Núcleo Metropolitano de Belo Horizonte e que tem apresentado

crescimento reduzido, apesar das diversas condições favoráveis de habitabilidade exemplificadas.

Desta forma, é imprescindível que a previsão de adensamento seja acompanhada pelos processos organizacionais e tecnológicos tal como preconizado por Carneiro (1970); Boserup (1987); Johnson; Earle (1987). Para tanto, é necessário dispor de informações urbanas atualizadas e subsidiar o planejamento, promovendo investimentos que supram a infraestrutura necessária para o funcionamento do conjunto urbano – incluindo recursos relativos à mobilidade, transporte, recursos sanitários, provimento de redes sanitária, de água e iluminação, além de provimento de habitação social e serviços de utilidade pública, entre outros. O processo de planejamento deve ser orientado por meio de uma visão matricial, a partir da sobreposição de uma escala metropolitana e de outra local, de forma a gerar uma evolução da cidade jardim compatível com seu bom desempenho inicial.

É importante mencionar também que a existência de uma variedade de usos pode evitar o esvaziamento das áreas em determinadas horas, promovendo a segurança pública e favorecendo o dinamismo das relações sociais. Estes usos mistos devem, portanto, ser potencializados, em detrimento do zoneamento restrito, como preconiza Higuera (2006), enquanto forma de contribuir para a variedade de atividades acessíveis.

Na Cidade Jardim Eldorado, apesar da coexistência de diversas atividades, observa-se uma setorização intrabairro destas atividades, fazendo da busca de um equilíbrio entre os usos uma tarefa bastante complexa. Uma eventual interiorização do uso comercial da Avenida João César de Oliveira, por exemplo, representaria uma fragilização da dinâmica existente, colocando em risco as “ilhas de tranquilidade” do setor residencial – o que não inviabiliza, entretanto, a introdução de um pequeno comércio de varejo. Por outro lado, a homogeneidade do uso predominante comercial que caracteriza a via compromete sua vitalidade no período noturno, e ela poderia se beneficiar de um incentivo coerente à criação de espaços multifuncionais, dentro de uma perspectiva de adensamento.

Ademais, o incentivo aos deslocamentos não motorizados, que faz parte do conceito de planejamento das redes viárias do bairro, associado à variedade de usos de tecidos urbanos compactos, favorece a mobilidade, com a aproximação das funções urbanas - trabalhar, divertir, viver, aprender – por meio de distâncias cômodas a serem realizadas a pé ou em bicicleta (RUANO, 1998).

Entretanto, embora a dependência do bairro com relação ao núcleo metropolitano esteja diminuindo, cerca de 30% da população residente na região ainda

trabalha em Belo Horizonte e as vias de conexão regional, com destaque para a Avenida João César de Oliveira, participam de uma dinâmica que ultrapassa os limites locais, fazem com que o problema viário se insira em uma escala metropolitana. Esse contexto de fragilidade em relação à inserção urbana é intensificado pelo contraponto existente entre o potencial de conectividade desempenhado pela Avenida Francisco Firmo de Mattos e a barreira visual e física que a avenida configura no bairro. Essa fragilidade, de certa forma, favorece a saturação da Avenida João César de Oliveira devido à priorização de investimentos públicos nos últimos anos, que a torna o acesso preferencial no bairro.

Outros problemas que são observadas no bairro dizem respeito à segurança pública; à invasão de áreas desocupadas e conseqüente favelização das mesmas, à preservação de condições sustentáveis com relação ao meio ambiente, entre outros.

Alterações na circulação de veículos e na malha urbana, a criação ou reestruturação de equipamentos, o aumento dos gabaritos ou afastamentos das edificações, mudanças nos usos permitidos, interferências na cobertura verde, e outras, geram importantes mudanças físicas e morfológicas na área, que vão ter uma influência direta sobre o comportamento dos indivíduos e sobre a capacidade da população de se apropriar do espaço e nele desenvolver atividades e relações sustentáveis (RÉMY, 2004). É necessário, então, que o adensamento seja feito mantendo uma proporção adequada de áreas verdes, superfície de água, equipamentos e infraestrutura (SILVA, 2011).

A solução para os problemas existentes dentro de uma perspectiva de adensamento não pode ser procurada de forma estanque. Ela deve contemplar questões relativas à requalificação do uso e ocupação do solo e à contribuição para a mobilidade urbana, mas também deve contemplar premissas que interferem nas condições da implementação e, como as precedentes, estão previstas no Plano Estratégico de Contagem (PEC): a participação popular no direcionamento das intervenções, o desenvolvimento sustentável sob a perspectiva social e de geração de trabalho e renda; a sustentabilidade sob a perspectiva ambiental; e melhorias nos setores de educação e de saúde (CONTAGEM, 2010).

Assim, resta destacar que “a sustentabilidade urbana depende de conscientização coletiva e, talvez um dos fatores mais importantes, a vontade política” (SILVA, 2011, p.303), de forma que a produção e reprodução do espaço urbano deve estar estreitamente associada às políticas públicas de inclusão social e ao desenvolvimento da cidadania (SILVA, 2011).

## NOTA

<sup>1</sup> A pesquisa sobre o bairro Cidade Jardim Eldorado foi aprofundada com o desenvolvimento da monografia de Bernardes (2013).

<sup>2</sup> A investigação a partir destes focos de análise é adotada por Rego et al (2004) em seu estudo sobre a cidade-jardim de Maringá.

## REFERENCIAS

ACIOLY, Cláudio; DAVIDSON, Forbes. **Densidade urbana**: um instrumento de planejamento e gestão urbana. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

ACSELRAD, Henri. Desregulamentação, contradições espaciais e sustentabilidade urbana. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n.107, p.25-38, Jul./Dez. 2004.

ANDRADE, Carlos. Ressonâncias do tipo cidade-jardim no urbanismo de cidades novas no Brasil. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO: CINCO SÉCULOS DE CIDADE NO BRASIL, **Anais...** v.6, n.1, p.1-15, 2000. Disponível em: <<http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/shcu/article/view/738/713>>. Acesso em: 23 out. 2013.

ANDRADE, Lisa Maria. O conceito de Cidades-Jardins: uma adaptação para as cidades sustentáveis. **Vitruvius**, [S.l.], 2003. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.042/637>>. Acesso em: 23 jan.2013.

BAPTISTA, Carla Maria. A participação da sociedade civil na gestão pública no tocante à moradia. **Geografia** (Londrina), v. 19, n. 3, p. 119-145, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/>>. Acesso em: 15 ago 2013.

BERNARDES, Brenda. **O Bairro Cidade Jardim Eldorado – Contagem sob uma perspectiva da sustentabilidade urbana**. 2013. 79 f. Monografia (Especialização em Sistemas Tecnológicos e Sustentabilidade Aplicados ao Ambiente Construído) – Programa de Pós – Graduação da Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/VRNS-9S6FC8>>. Acesso em: 03 jan. 2016.

BERNARDI, Mansueto. **Cidade Jardim do Eldorado**. Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1954. Disponível em: <<http://www.urbanismobr.org/bd/documentos.php?id=815>>. Acesso em: 04 abr. 2013.

BOSERUP, Ester. **Evolução agrária e pressão demográfica**. São Paulo: Hucitec/ Polis, 1987.

BREHENY, Michael. Urban compaction: feasible and acceptable? **Cities**, [S.l.], v.14(4), p.209-21, 1997.

BRITO, Fausto; SOUZA, Joseane de. Expansão urbana nas grandes metrópoles: o significado das migrações intrametropolitanas e da mobilidade pendular na reprodução da pobreza. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 19, n. 4, Out./Dez. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392005000400003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392005000400003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 13 Jul 2013.



CAMPOS FILHO, Candido. **Reinvente seu bairro:** Caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo: Editora 34, 2003.

CAMPOS, Marília Aparecida. **Desenvolvimento e implementação de modelo de monitoramento e avaliação para o município de Contagem.** Contagem, 2011(?). Disponível em: <[http://www.governomatricial.com.br/novo-site-din/publix/conteudos\\_img/arquivos\\_14-06-2011\\_22-29-28Caso%20Contagem.pdf](http://www.governomatricial.com.br/novo-site-din/publix/conteudos_img/arquivos_14-06-2011_22-29-28Caso%20Contagem.pdf)>. Acesso em: 3 ago 2013.

CARNEIRO, Robert. A theory of the origin of the state: Traditional theories of state origins are considered and rejected in favor of a new ecological hypothesis. **Science**, [S.l.], v. 169, n. 3947, p. 733-738, aug 1970.

CHOAY, Françoise. **O Urbanismo:** utopias e realidades, uma antologia. São Paulo: Perspectiva, 1998.

CONTAGEM, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. **Boletim de Informações e Dados Urbanos (BIDU)**, 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/Brenda/Downloads/bidu\\_6.1.pdf](file:///C:/Users/Brenda/Downloads/bidu_6.1.pdf). Acesso em: 04 abr. 2013

CONTAGEM, Prefeitura Municipal. Lei n. 911 de 16 de abril de 1970. **Cria o Centro Industrial de Contagem – CINCO e dá outras providências.** Contagem: Prefeitura Municipal, 1970. Disponível em:< <http://www.contagem.mg.gov.br/?legislacao=169342>> Acesso em: 04 abr. 2013.

CONTAGEM, Prefeitura Municipal. **Planejamento estratégico:** reestruturação do espaço urbano 2009/2012, 2010. Disponível em: <[http://www.contagem.mg.gov.br/arquivos/downloads/revista\\_urbana.pdf](http://www.contagem.mg.gov.br/arquivos/downloads/revista_urbana.pdf)>. Acesso em: 23 jan. 2013

CONTAGEM. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. **A estrutura urbana de Contagem:** evolução e quadro atual. Contagem: Prefeitura Municipal, 1993. (Coleção Plano Diretor, volume II).

COSTA, Geraldo; FLORES, Carlos Eduardo. A expressão sócio-econômica e espacial da dinâmica ocupacional na região metropolitana de Belo Horizonte – RMBH. In: ENCONTRO TRANSDISCIPLINAR ESPAÇO E POPULAÇÃO, Campinas, 13 a 15 de nov. 2003. **Anais...** Belo Horizonte: Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP), 2003. Disponível em: <[http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/eventos/transdisciplinar/trab\\_costa.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/eventos/transdisciplinar/trab_costa.pdf)>. Acesso em: 20 Jul 2013.

COSTA, Heloisa. Desenvolvimento urbano sustentável: uma contradição de termos? **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, Recife, v. 2., p.55-71, nov. 1999. Disponível em: <<http://unuhospedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/rbeur/article/view/37>>. Acesso em: 30 Jan. 2015.

COSTA, Heloisa; MENDONÇA, Jupira Gomes de. Urbanização recente e disputa pelo espaço na dinâmica imobiliária metropolitana em Belo Horizonte. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, Caxambu, p.1 -17., 20 a 24 set. 2010. **Anais...** Caxambu: Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP), 2010. Disponível em: <[http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2010/docs\\_pdf/tema\\_3/abep2010\\_2351.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2010/docs_pdf/tema_3/abep2010_2351.pdf)>. Acesso em: 20 Jul 2013.

CUNHA, Pedro. **Orçamento Participativo de Contagem/MG.** 2010. 104f. Monografia (Especialização em Democracia, República e Movimentos Sociais), Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

DALBERTO, Anelise. **O desenho da cidade e a identidade urbana**: o caso da expansão de Cianorte - PR. 2009. 127f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009. Disponível em: <<http://www.peu.uem.br/Discertacoes/Anelise.pdf>>. Acesso em: 20 de Outubro de 2013.

FERREIRA, Hamilton. **A inserção de Contagem no contexto urbano da RMBH**: reflexões sobre as transformações sócio-espaciais recentes. 2002. 130f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP). **Diretrizes para o desenvolvimento da estrutura urbana de Contagem**: infra-estrutura de serviços urbanos básicos. Belo Horizonte, 1988.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP). **Impactos e perspectivas da reestruturação produtiva de centros industriais médios no Brasil**. Contagem – MG como projeto – piloto. Belo Horizonte, 2002.

HALL, Peter. **Cidades do Amanhã**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

HENRIQUES, Giovanni. **Contagem**: retrospectiva e análise comparativa da indústria de transformação. 1996. 107f. Dissertação (Mestrado em Economia), Centro de Planejamento e Desenvolvimento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte 1996.

HIGUERAS, Ester. **Urbanismo Bioclimático**. Barcelona: Gustavo Gilli, 2006.

HOWARD, Ebenezer. **Cidades – Jardins de amanhã**. São Paulo: Hucitec, 1996. (Estudos Urbanos, Série Arte e Vida Urbana).

JOHNSON, Allen; EARLE, Timothy. **A evolução das sociedades humanas** - from Foraging Group to Agrarian State. Stanford: Stanford University Press, 1987. Título original: *The evolution of human societies*.

MIANA, Anna Christina. **Adensamento e forma urbana**: inserção de parâmetros ambientais no processo de projeto. 2010. 393 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

MINAS GERAIS. Decreto-Lei nº 770 de 20 de março de 1941a. **Declara de utilidade pública para fins de desapropriação, os terrenos onde deverá ser construído o Parque Industrial**. Lex. Coletânea de Legislação e Jurisprudência, Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:minas.gerais:estadual:decreto.lei:1941-03-20;770>> Acesso em: 02 Jul 2013.

MINAS GERAIS. Decreto-Lei nº 778, de 19 de junho de 1941b. **Dispõe sobre aforamento dos terrenos da Cidade Industrial**. Lex. Coletânea de Legislação e Jurisprudência, Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:minas.gerais:estadual:decreto.lei:1941-06-19;778>> Acesso em: 02 Jul 2013.

REDCLIFT, Michael. Os Novos discursos da sustentabilidade. In: FERNANDES, Marcionila; GUERRA, Lemuel. (Org.). **Contra-discurso do desenvolvimento sustentável**. Belém: UNAMAZ, 2003. p. 51-76.

REGO, Renato et al. Reconstruindo a forma urbana: uma análise do desenho das principais cidades da Companhia de Terras Norte do Paraná. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 26, n.º 2, p. 141-150, 2004.

REGO, Renato. O desenho urbano de Maringá e a idéia de Cidade-Jardim. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 23, n. 6, p. 1569-1577, 2001.

REMY, Allain. **Morphologie urbaine Géographie, aménagement et architecture de la ville**. Paris: Armand Collin, 2004.

ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. **Cidades para um pequeno planeta**. Barcelona: Gustavo Gili GG, 2001.

RUANO, Miguel. **Ecourbanismo, entornos humanos sostenibles: 60 proyectos**. Barcelona: Gustavo Gili, 1998.

RUEDA, Salvador. Modelos urbanos de ocupación del territorio: la ciudad compacta y la ciudad difusa In: CONGRESO DE INGENIERÍA CIVIL, TERRITORIO Y MEDIO AMBIENTE, 1, 2002, Madrid. **Anais...** Madrid: Colegio de Ingenieros de Caminos, Canales y Puertos, 2002. Disponível em <<http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd30/modelos.pdf>>. Acesso em: 28 Dez 2015.

SILVA, Geovany Jessé Alexandre da. **Cidades sustentáveis: uma nova condição urbana. Estudo de Caso: Cuiabá - MT**. 2011. 376f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pesquisa e Pós – Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/11232>>. Acesso em: 28 Dez 2015.

Recebido em 04/12/2014

Aceito em 20/03/2016